

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA LINGUAGEM EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Everton Adriano de Moraes
Universidade Tuiuti do Paraná
evrt.morais@gmail.com
Leandro Kruszielski

Fecha de Recepción: 8 Febrero 2019
Fecha de Admisión: 30 Abril 2019

RESUMO

O presente estudo de pesquisa tem por objetivo investigar e avaliar os aspectos neuropsicológicos da linguagem em adolescentes em conflito com lei. O estudo foi inicialmente realizado através de aplicação dos testes FAS (fluência Verbal), subteste Vocabulário da Escala Wechsler de Inteligência abreviada (WASI) e o teste de compreensão leitora de palavras de Cloze. Foram selecionados por conveniência 25 adolescentes institucionalizados em conflito com a lei da cidade de Ponta Grossa, Brasil e 17 adolescentes escolares sem conflito com a lei da cidade de Curitiba, Brasil, ambos os grupos do gênero masculino. Foi identificada diferença estatisticamente significativa no teste FAS ($U = 122,00$; $p = 0,020$) e no subteste Vocabulário ($U = 108,50$; $p = 0,008$). Foram também comparados os adolescentes em conflito com a lei, reincidentes e não reincidentes, mas não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos. Por fim, foi analisada a amostra de atos infracionais envolvendo crime de homicídio ou sem homicídio e foi possível identificar diferença estatisticamente significativa apenas no teste FAS ($U = 35,50$; $p = 0,037$). A partir dos resultados apresentados pelos adolescentes em conflito com a lei no teste FAS e no subteste Vocabulário é possível inferir que o baixo grau de instrução não está ligado apenas a questões cognitivas ou aspectos neuropsicológicos quando se trata de linguagem, mas que há outra variável a ser explorada. Os resultados apresentados trouxeram corroborações a literatura referente ao desenvolvimento da linguagem, seus aspectos neuropsicológicos e o ato infracional, dando suporte para próximas pesquisas voltadas a área forense e neuropsicológica.

Palavras-Chave: linguagem; adolescente em conflito com a lei; vocabulário; fluência verbal; compreensão leitora

ABSTRACT

Neuropsychological language aspects of adolescents in conflict with the law. The following article aims to investigate and evaluate the neuropsychological language aspects of transgressors

adolescents in conflict with the law. The study initiated through the application of FAS test (verbal fluency), as also the Vocabulary subtest of Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) and the Cloze reading comprehension test. Twenty-five institutionalized adolescents in conflict with the law were selected in Ponta Grossa, Brazil. Also seventeen scholar teenagers on the absence of law conflicts from Curitiba, Brazil, were selected likewise. Either the selected group was male gender. It was identified a statistical significance difference on the FAS test ($U = 122,00$; $p = 0,020$), as well as the Vocabulary subtest ($U = 108,50$; $p = 0,008$). The adolescents in conflict with the law were compared, such as recidivist and nonrecidivist, however the results did not reveal any significant difference between these aspects. A sample of violations was analysed, involving homicide crimes and crimes with no homicides, and the results indicated a statistical significance difference on the FAS test ($U = 35,50$; $p = 0,037$). The presented results from the FAS test and the Vocabulary subtest of adolescents in conflict with law, infer that the low educational standards are not only related with cognitive issues or neuropsychological aspects, regarding the language features. It also requires the exploration others variables. The results also contributes to the literature review of language development, neuropsychological aspects of language and violations, supporting studies concerning forensic and neuropsychology.

Keywords: language; teenagers in conflict with the law; vocabulary; verbal fluency; reading comprehension

INTRODUÇÃO

O processo de linguagem é complexo e dinâmico. A análise pode ser feita por diversos vieses: sociocultural, afetivo e cognitivo (Salles e Parente, 2006; Zappe & Dias, 2012). De acordo com Oliveira-Formosinho e Araújo (2002), no âmbito do desenvolvimento cognitivo em uma perspectiva neuropsicológica, crianças em um ambiente aversivo ou de maus-tratos (Lopes, 2014; Dias & Seabra, 2010; Souza & Resende, 2012; Marques & Oliveira, 2015) poderão sofrer déficits e rendimentos baixos na questão acadêmica, falta de motivação nas tarefas escolares e atraso das competências voltadas à linguagem, mesmo estes tendo um amparo legal nacional que garantam direitos em relação ao processo educacional (Brasil, 1990). O mesmo tende a ocorrer na fase da adolescência, quando muitos se tornam multirrepetentes e apresentam histórico de não adaptação ao ambiente escolar (Destro e Souza, 2012; Capovilla & Dias, 2008; Corso et al., 2013; Brasil, 1990).

Segundo Destro e Souza (2012), os adolescentes em conflito com a lei são mais propensos a ter poucos anos de estudo e consequentemente ao abandono escolar. Em pesquisa com adolescentes institucionalizados em uma unidade da Fundação Casa, apontaram que 70% destes abandonaram a escola e quando questionados disseram que estão envolvidos com o ato infracional. Em relação à linguagem a pesquisa aponta para dificuldades em dimensões convencionais e formais, o que produz problemas escolares, familiares e sociais (Capovilla, 2013; Gallo & Albuquerque, 2005; Jung, 2014; Teichner & Golden, 2000; Teichner et al., 2000).

De acordo com Achá (2011), a literatura trata de forma extensa o comprometimento neuropsicológico em adultos criminosos, porém o mesmo não acontece com o público juvenil, pois o viés metodológico, dificuldades de diagnósticos precisos, entre outros fatores e variáveis contribuem para este cenário (Bazon et al., 2015).

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar os aspectos neuropsicológicos da linguagem em adolescentes em conflito com a lei e como seus objetivos específicos comparar o desempenho na fluência fonológica, vocabulário e compreensão leitora entre adolescentes com e sem conflito com a lei, entre adolescentes reincidentes no conflito e não reincidentes e ainda entre adolescentes em conflitos envolvendo homicídio e sem envolver homicídio.

MÉTODOS

Participantes

Participaram deste estudo 42 adolescentes, sendo 25 adolescentes em conflito com a lei de um Centro de Socioeducação (CENSE) da cidade de Ponta Grossa, Brasil, com idade entre 15 e 18 anos (média = 16,24; desvio-padrão = 0,93) e 17 adolescentes de um colégio estadual da cidade de Curitiba, Brasil, entre 12 e 15 anos (média = 12,76; desvio-padrão = 1,27). Os grupos foram pareados pelo nível de instrução médio dos adolescentes em conflito com a lei de sete anos de escolaridade (média = 6,76; dp = 1,51), estando todos os adolescentes sem conflito com a lei no sétimo ano do Ensino Fundamental.

A respeito do ato infracional cometido referente aos adolescentes em conflito com a lei, os crimes apresentados foram diversos, sendo: furto a mão armada (60%), homicídio (16%), latrocínio (16%), homicídio qualificado (4%) e tentativa de homicídio (4%).

Instrumentos e procedimentos

Para a avaliação da capacidade de fluência verbal, foi utilizado o Teste de Fluência Fonológica (FAS). O participante recebe a orientação para falar o maior número de palavras com uma letra inicial específica (F, A e S) e tem um tempo máximo de um minuto para cada letra informada. Ele também é orientado para não repetir a mesma palavra, não utilizar nomes próprios ou palavras com o mesmo radical. É atribuído um ponto para cada palavra. O escore total do teste é composto pela soma das pontuações de cada acerto. (Strauss, 2006; Duarte, 2014; Senhorini, Amaro Júnior, Ayres, Simone, & Busatto, 2006, G. F. 2006; Moura, 2013).

Avaliação do vocabulário ocorreu pelo subteste Vocabulário da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada - (WASI). Os participantes deveriam atribuir significado a 4 itens visuais e 38 itens verbais. A pontuação atribuída a cada item variou de 0 ponto para erro (sendo esta uma discrepância total e sem nexos com a palavra) a 2 pontos quando o examinando pronuncia o significado correto. (Trentini et al., 2014; Yates et al., 2006)

A compreensão leitora foi avaliada pelo teste de Cloze (Santos et al., 2002). Este método foi criado por Wilson Taylor e é uma técnica na qual se apresenta um texto em que a cada quinto vocábulo há uma lacuna. Pede-se aos participantes que preencham as lacunas com as palavras que julgarem ser mais adequadas. A intenção é que o leitor interprete o texto de acordo com a sua compreensão, de modo que venha dar um sentido na mensagem (Silva, 2015; Joly et al, 2014; Kintsch & Rawson, 2013; Klein & Lamprecht, 2013; Kruszielski, 2014). Utilizou-se uma crônica de Luís Fernando Veríssimo chamada "Desentendimento", com um total de 46 lacunas a serem preenchidas. A primeira oração e as orações finais do referido texto foram preservadas na íntegra, permitindo ao leitor uma visão mais completa do tema abordado. Este instrumento já foi utilizado em diversas pesquisas brasileiras para avaliar a compreensão leitora em adolescentes e adultos (Santos et al., 2012; Oliveira, 2013; Rose, 2012).

Inicialmente, para realização da pesquisa foram solicitadas e obtidas as permissões da juíza titular da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Ponta Grossa, do secretário de Justiça e da direção do Colégio Estadual. Posteriormente o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital IPO (CAAE: 50243215.4.0000.5529).

No CENSE foram disponibilizadas para a aplicação dos instrumentos cabines individuais que não permitiam vazamento de sons internos e/ou sons externos, com espaço suficiente e confortável para o examinador e o examinando. Durante a aplicação, não foram percebidas quaisquer situações externas ao contexto da aplicação que apresentassem riscos ou desconforto para os participantes. Os adolescentes eram encaminhados pelo vice-diretor da instituição que os selecionava por conveniência. O tempo médio de aplicação foi de 25 minutos (desvio-padrão = 6).

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA LINGUAGEM EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

No colégio, foi selecionada uma sala isolada para aplicação individual dos instrumentos, com espaço suficiente para o examinador e examinando. Os alunos eram encaminhados pela professora da disciplina presente no momento, por meio de seleção por conveniência.

A análise foi feita em um viés quantitativo e qualitativo, sendo a pesquisa descritiva e correlacional. Os dados dos testes aplicados e os dados sociodemográficos obtidos foram incluídos em uma planilha no programa *Statistical Package for the Social Science* v. 20 para *Windows* (SPSS). Para análise da distribuição da amostra foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, sendo eleita uma das variáveis o Teste de Cloze (Marôco, 2011). Posteriormente para comparação e análise dos resultados foi feita a utilização do Teste não-paramétrico Teste U de Mann-Whitney (Marôco, 2011). O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS

Foi eleita a variável do Teste de Cloze como referência para escolha dos testes estatísticos quanto à normalidade. Utilizando o teste Kolmogorov-Smirnov, encontrou-se um resultado de 0,151 ($p = 0,018$), ou seja, não se trata de uma distribuição normal e, por esta razão, optou-se pela utilização de testes não-paramétricos ao longo do estudo (Dancey & Reidy, 2013).

Após uma análise estatística inicial foram identificados dados discrepantes (“*outliers*”) e optou-se pela realização do tratamento estatístico destes dados devido ao tamanho reduzido da amostra. Os dados discrepantes foram substituídos pela mediana do grupo para aquela variável (Field, 2009). Para o grupo de infratores foi identificado e tratado um caso no teste FAS. E no grupo dos não infratores foram identificados três casos, todos no teste Vocabulário.

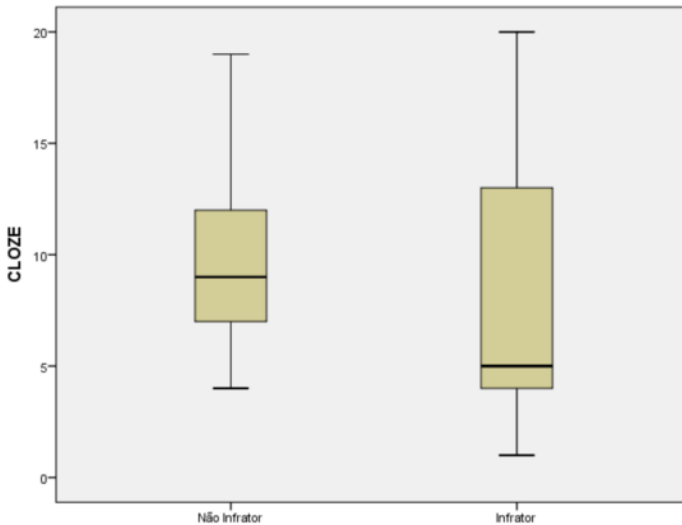
A descrição da tabela 1 traz a apresentação dos dados referente aos escores brutos que foram obtidos pelos participantes dos dois grupos nos instrumentos aplicados.

Tabela 1
Descrição estatística do escore bruto dos instrumentos utilizados para investigação dos aspectos neuropsicológicos da linguagem

Instrumento	Grupo	Média	Desvio-Padrão
Vocabulário	Não Infrator	21,47	0,67
	Infrator	29,6	1,94
FAS	Não Infrator	16,05	1,39
	Infrator	21,12	1,38
Cloze	Não Infrator	9,59	0,94
	Infrator	8,32	1,18

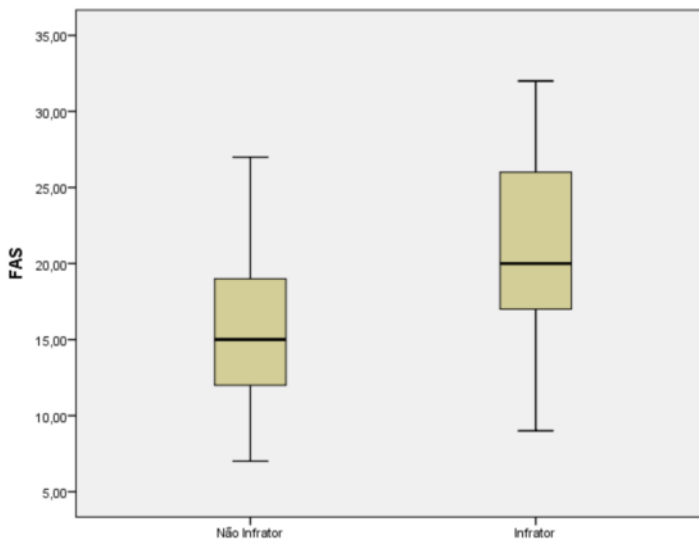
Comparando o desempenho no teste de compreensão leitora (Cloze) entre os dois subgrupos, foi possível analisar que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre eles ($U = 165,00$; $p = 0,222$).

Figura 1. Gráfico demonstrativo apresentando a comparação do desempenho entre os Não Infratores e Infratores em relação ao Teste de Cloze.



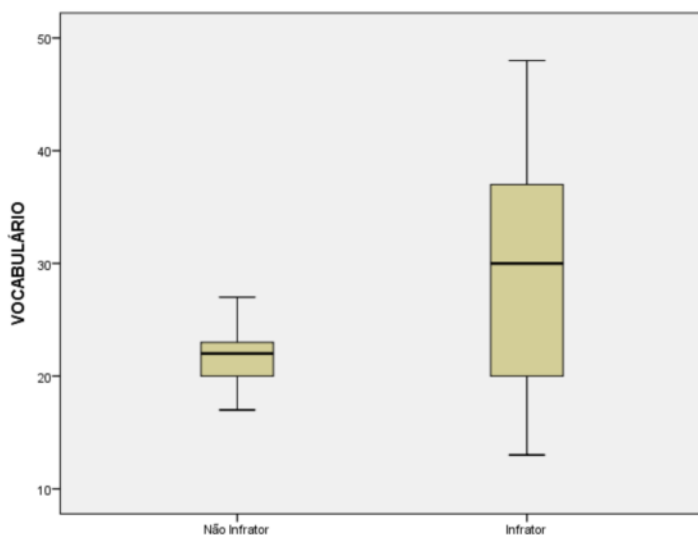
Comparando o desempenho dos dois grupos em relação ao teste FAS foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre eles ($U = 122,00$; $p = 0,020$). A seguir a descrição através do diagrama de caixa apresentado na Figura 3.

Figura 2. Gráfico demonstrativo apresentando a comparação do desempenho entre os Não Infratores e Infratores em relação ao Teste FAS.



No teste de Vocabulário também foi possível perceber diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($U = 108,50$; $p = 0,008$), havendo uma maior pontuação para o grupo dos adolescentes infratores. A figura 4 apresenta o diagrama de caixas comparando o desempenho entre os dois grupos em relação ao vocabulário.

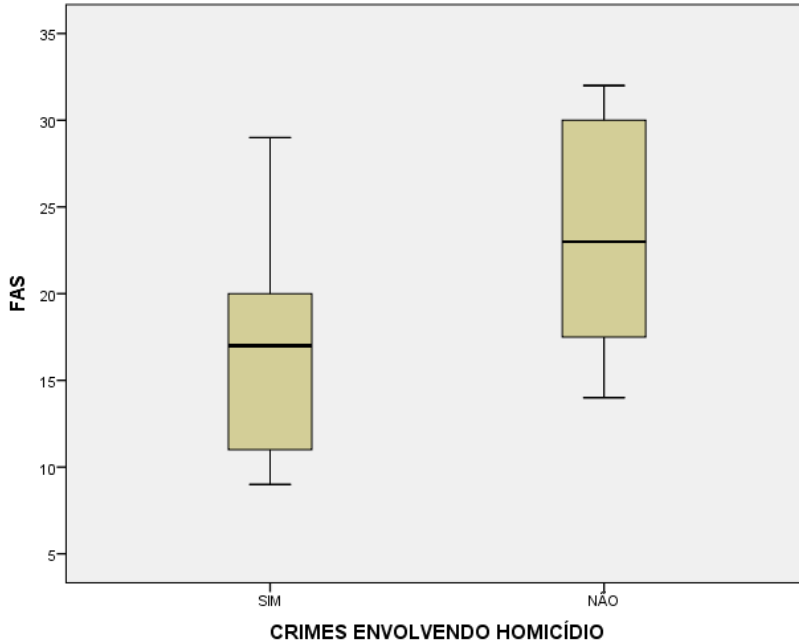
Figura 3. Gráfico demonstrativo apresentando a comparação do desempenho entre Não Infratores e Infratores em relação ao Vocabulário.



Considerando a subamostra dos adolescentes em conflito com a lei, foi realizada também a comparação entre o desempenho de reincidentes e não reincidentes. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o teste de Vocabulário ($U = 73,00$; $p = 0,935$), Cloze ($U = 66,50$; $p = 0,643$) e FAS ($U = 40,50$; $p = 0,055$).

Outrossim, foi feita a análise comparativa dos resultados da subamostra dos adolescentes em conflito com a lei entre infratores que cometeram homicídio e os que não cometeram homicídio. A comparação dos dois grupos mostrou que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre eles em relação aos testes, subteste Vocabulário ($U = 53,50$; $p = 0,301$) e Cloze ($U = 71,50$; $p = 0,978$). Entretanto foi possível identificar diferença estatisticamente significativa em relação ao teste FAS ($U = 35,50$; $p = 0,037$) e os resultados dos escores brutos apresentados foram de uma média de 17,22 e o desvio-padrão de 6,96 aos adolescentes com crimes envolvendo homicídio e média de 23,31 e o desvio-padrão de 6,03 para os adolescentes em conflito com a lei sem crimes envolvendo homicídio. A figura 8 apresenta o diagrama de caixas comparando o desempenho entre os dois grupos, crimes envolvendo homicídios e crimes sem envolvimento de homicídio em relação ao Teste FAS.

Figura 4. Gráfico demonstrativo apresentando a comparação do desempenho dos adolescentes em conflito com a lei em relação a crimes envolvendo homicídio e crimes não envolvendo homicídio, referente ao desempenho no teste FAS.



DISCUSSÃO

De acordo com Destro e Souza (2012), as dificuldades que adolescentes apresentam no desempenho escolar não necessariamente estão ligadas a funções cognitivas e de linguagem, podendo estar relacionadas a dimensões sociais e de outras ordens biológicas como o sono, por exemplo, conforme afirmam Franklin et al. (2018), e diante disso os comportamentos antissociais não podem ser indicados como concorrentes de distúrbios de linguagem. A presente pesquisa corrobora com os dados apresentados por Destro e Souza (2012) e Franklin et al. (2018), pois, na medida em que os adolescentes em conflito com a lei chegaram a mostrar desempenhos maiores que os adolescentes sem conflito com a lei na fluência verbal e vocabulário, um desempenho superior das funções em relação para o mesmo nível educacional. Desta forma seria necessário levar em consideração a qualidade de vida destes adolescentes, pois a identificação do ato infracional que leva o indivíduo ser considerado em conflito com a lei, não é o único determinante para um baixo desempenho escolar ou em relação ao distúrbio de linguagem.

Ainda sobre o nível de instrução dos adolescentes em conflito com a lei, Nardi et al. (2014) em sua pesquisa sobre adolescentes em privação de liberdade apresentam dados que a escolaridade foi de cinco a sete anos de estudo, e a idade média dos participantes de 17,23 com desvio-padrão de 1,19 o que se assemelha com a pesquisa em foco. Os autores argumentam que a baixa escolaridade se dá por motivo de expulsão e pelas reprovações escolares (Nardi et al. 2012). E de acordo com Piazzarollo et al. (2018) a exposição a violência, estilos parentais negativos e negligências são

fatores que impactam na trajetória, desenvolvimento escolar, permanência na escola e um baixo rendimento acadêmico.

A partir dos resultados apresentados pelos adolescentes em conflito com a lei no teste FAS e no subteste Vocabulário é possível inferir que o baixo grau de instrução não está ligado questões cognitivas ou aspectos neuropsicológicos quando se trata de linguagem, mas que há outra variável a ser explorada.

Manninen e et al. (2013) em uma pesquisa sobre funções cognitivas e comportamento antissocial em adolescentes, apresentam resultados de déficits em habilidades verbais o que impactam no desempenho acadêmico, condições de risco o que resulta no comportamento inadequado socialmente. Outro ponto importante a ser analisado da pesquisa de Manninen e et al. (2013) e a pesquisa presente é que houve um resultado de escore maior nos adolescentes delinquentes do que no grupo controle, o que pode ser corroborado no teste FAS aplicado na testagem do estudo atual, o que os autores consideram um ponto positivo por se tratar em uma reforma no sistema educacional e restauração no processo de aprendizagem dos adolescentes. Um fator a ser analisado da pesquisa finlandesa é que o baixo nível verbal do vocabulário trouxe informações significativas posteriores, pois os adolescentes que apresentaram baixo escorem no teste que avaliou este constructo reincidiram em atos infracionais violentos, e os autores inferem que a baixa capacidade verbal está relacionada com a violência (Gonçalves et al., 2013; Muniz & Martínez, 2013).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa trouxe informações que colocaram questões quanto ao desenvolvimento da linguagem em adolescentes, pois mesmo com o desenvolvimento defasado dos infratores estes superaram em suas médias o grupo controle que não apresentou conflito com a lei. Testes como FAS que avaliou o desempenho de fluência verbal fonológica que mensurou uma inferioridade nos adolescentes sem conflito com a lei e isso traz a discussão de qual é o desenvolvimento escolar dos adolescentes na atualidade e quais os fatores além das capacidades neuropsicológicas da linguagem que influenciam neste desenvolvimento. Segundo Peres e Mousinho (2017) adolescentes com dificuldades em relação ao aprimoramento das capacidades de linguagem apresentam déficits de leitura, e estas condições tendem a permanecer na vida adulta, logo pode-se inferir que o nível baixo de leitura pode impactar a aprendizagem e os aspectos neuropsicológicos da linguagem como um todo.

Para uma maior investigação sobre o assunto sugere-se uma amostra com um maior número de sujeito, analisar outros fatores como inteligência, habilidades sociais, aspectos sociodemográficos e estilos parentais, para averiguar de forma mais ampla quais as variáveis influenciam no desenvolvimento cognitivo de adolescentes que cometem o ato infracional. Outro ponto importante é investigar crimes sem envolvimento com homicídio e fluência verbal, uma vez que em pesquisas como a de Manninen e et al. (2013), correlacionam o ato infracional e a velocidade de raciocínio nesse caso voltado a habilidade verbal. Por fim, propõe-se uma análise quanto ao sistema educacional de um modo geral, pois sendo mensurada a capacidade verbal e os aspectos neuropsicológicos da linguagem houve baixo rendimento do grupo experimental e do grupo controle, porém os adolescentes em conflito com a lei mesmo assim tiveram maiores escores, e estes tendo sua proporção escolar institucionalizada na mesma carga horária que os escolares.

REFERÊNCIAS

- Achá, M. F. F. (2011). *Funcionamento executivo e traços de psicopatia em jovens infratores* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo).
- Bazon, M. R., Komatsu, A. V., Panosso, I. R., & Estevão, R. (2015). Adolescentes em conflito com

- a lei, padrões de comportamento infracional e trajetória da conduta delituosa: um modelo explicativo na perspectiva desenvolvimental. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, (5). Brasil, Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. (1990, 16 de julho). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1.
- Capovilla, A. G. S., & Dias, N. M. (2008). Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(2), 135-144.
- Capovilla, F. C. (2013). Problemas de aquisição de leitura e escrita: efeitos de déficit de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(1), 26-50.
- Corso, H. V., Sperb, T. M., Jou, G. I. D., & Salles, J. F. (2013). Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 29(1), 21-29.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Penso
- Destro, C. M. A., & de Paula Souza, L. A. (2012). Linguagem oral e escrita em adolescentes infratores institucionalizados. *Revista CEFAC*, 14(6), 1020-1027.
- Dias, N. M., Menezes, A., & Seabra, A. G. (2010). Alterações das funções executivas em crianças e adolescentes. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*, 1(1), 80-95.
- Duarte, E. M. R. D. (2014). A fluência verbal na perturbação do espectro do autismo: processos executivos, análise temporal e tipicidade (Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa)
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS-2*. Porto Alegre: Artmed.
- Franklin, A. M., Giacheti, C. M., Silva, N. C. D., Campos, L. M. G., & Pinato, L. (2018). Correlation between sleep profile and behavior in individuals with specific learning disorder. In *CoDAS* (Vol. 30, No. 3). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Gallo, A. E., & Albuquerque Williams, L. C de. (2005). Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, 7(1).
- Gonçalves, H. A., Mohr, R. M., Moraes, A. L., Siqueira, L. D. S., Prando, M. L., & Fonseca, R. P. (2013). Componentes atencionais e de funções executivas em meninos com TDAH: dados de uma bateria neuropsicológica flexível. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(1), 13-21.
- Joly, M. C. R. A., Bonassi, J., Dias, A. S., Piovezan, N. M., & Silva, D. V. D. (2014). Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). *Fractal: Revista de Psicologia*, 26(1), 223-242.
- Jung, F. H. (2014). Avaliação Psicológica Pericial: Áreas e Instrumentos. *Revista Especialize Online IPOG - Edição Especial*, 1(8), 1-17.
- Kintsch, W., & Rawson, K. A., Compreensão. In: *A Ciência da Leitura*. Snowling, M. J., & Hulme, C. (2013). Penso Editora.
- Klein, A. I., & Lamprecht, R. R. (2013). A compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Signo*, 37(63), 25-54.
- Kruszelski, L. (2014). Preditores neuropsicológicos na compreensão leitora em histórias em quadrinhos. (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná)
- Lopes, R. P. D. S. D. (2014). *Práticas educativas parentais e desempenho linguístico em crianças vítimas de negligência*. Trabalho de conclusão de curso [sn]
- Manninen, M., Lindgren, M., Huttunen, M., Ebeling, H., Moilanen, I., Kalska, H., ... & Therman, S. (2013). Low verbal ability predicts later violence in adolescent boys with serious conduct problems. *Nordic journal of psychiatry*, 67(5), 289-297.
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. ReportNumber, Lda.
- Marques, N. M., & Oliverira, M. C. Jovens infratores. In: Serafim, A. P., & Saffi, F. (2015).

- Neuropsicologia forense*. Porto Alegre: Artmed.
- Moura, O. Simões, M. R., & Pereira, M. (2013). Fluência verbal semântica e fonêmica em crianças: funções cognitivas e análise temporal. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 167-177.
- Muniz, L. S., & Martínez, A. M. (2013). A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. *Atos de Pesquisa em Educação*, 8(2), 778-809.
- Nardi, F. L., & Dell'Aglío, D. D. (2012). Adolescentes em Conflito com a Lei: Percepções sobre a Família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(2), 181-191.
- Nardi, F. L., Machado Jahn, G., & Dalbosco Dell'Aglío, D. (2014). Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. *Psicologia em Revista*, 20(1), 116-137.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2002). Entre o risco biológico e o risco social: um estudo de caso. *Educação e pesquisa*, 28(2), 87-103.
- Oliveira, G. G. (2013). Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. *Educação Unisinos*, 18(1), 13-24.
- Peres, S., & Mousinho, R. (2017). Avaliação de adultos com dificuldades de leitura. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 20-32.
- Pérez, M. D. C. G. (2012). Evaluación neuropsicológica en la enfermedad mental: implicaciones para la provisión de apoyos. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 173-182.
- Piazzarollo, D. C. G., Fernandes, L. R., & Rosa, E. M. (2018). Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: permanência e evasão escolar. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(3), 1-15.
- Rose, J. C. (2012). Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *REBAC-Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 29-50.
- Salles, J. F. de, & Parente, M. A. D. M. P. (2006). Funções Neuropsicológicas em Crianças com Dificuldades de Leitura e Escrita. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 153-162.
- Santos, G., & Wieser, H. P. (2012). Os textos como formas constitutivas do saber. Sobre algumas hipóteses para uma fundamentação da lingüística de texto à base de uma teoria evolucionária. *Revista de Estudos da Linguagem*, 13(1).
- Santos, A. A. A., Primi, R., de OS Taxa, F., & Vendramini, C. M. (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: reflexão e crítica*, 15(3), 549-560.
- Senhorini, M. C., Amaro Júnior, E., de Mello Ayres, A., De Simone, A., & Busatto, G. F. (2006). Phonemic fluency in Portuguese-speaking subjects in Brazil: ranking of letters. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, 28(7), 1191-1200.
- Souza, C. C. D., & Resende, A. C. (2012). Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 95-109.
- Silva, F. L. (2015). Compreensão em Leitura e Desempenho em História com Uso de Cloze. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 14(2).
- Strauss, E.; Sherman, E.; Spreen, O. *A compnpedium of neuropsychological tests: Administration, norms, and commentary*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- Teichner, G., & Golden, C. J. (2000). *The relationship of neuropsychological impairment to conduct disorder in adolescence: A conceptual review*. *Aggression and Violent Behavior*, 5(6), 509-528.
- Teichner, G., Golden, C. J., Crum, T. A., Azrin, N. H., Donohue, B., & Van Hasselt, V. B. (2000). *Identification of neuropsychological subtypes in a sample of delinquent adolescents*. *Journal of psychiatric research*, 34(2), 129-132.
- Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). *Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI)*:

Manual profissional. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Yates, D. B., Trentini, C. M., Tosi, S. D., Corrêa, S. K., Poggere, L. C., & Valli, F. (2006). Apresentação da escala de inteligência Wechsler abreviada:(WASI). *Avaliação Psicológica*, 5(2), 227-233.

Zappe, J. G., & Dias, A. C. G. (2012). Violência e fragilidades nas relações familiares: refletindo sobre a situação de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de psicologia*, 17(3), 389-395.

